

A formação sexual de professores em cursos de licenciatura: o que diz o estado da Arte?

Francisco Nunes de Sousa Moura¹

Rayanne Barroso Silva²

Thaís Borges Moreira³

Jarbas de Negreiros Pereira⁴

Raquel Crosara Maia Leite⁵

Erika Freitas Mota⁶

Resumo: Entender o que vem sendo produzido sobre o Ensino de Sexualidade sempre será relevante, principalmente em tempos políticos conservadores, em que a diversidade sexual é perseguida. Neste trabalho, objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática dos anais de 2016 do Encontro Nacional das Licenciaturas. Para tanto foi realizada uma pesquisa do tipo Estado da Arte. Detectou-se dez trabalhos sobre a temática. Dentre esses, a maioria foi dos cursos de Ciências Naturais e abordava as questões relacionadas ao ensino “biologizante”. Somente em um trabalho as questões relacionadas à diversidade sexual estiveram presentes. Destaca-se que

1 Mestrando do Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, nunes.moura@alu.ufc.br;

2 Mestranda do Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, rayanne.barroso@gmail.com;

3 Mestranda do Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, thais.ufc@hotmail.com;

4 Mestrando do Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, jarbasnegreiros03@gmail.com.;

5 Professora orientadora: doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Professora Associada I do departamento Teoria e Prática do Ensino, raquelcrosara@hotmail.com;

6 Professora coorientadora: doutora pelo Curso de Bioquímica da Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora Associada II do departamento de Biologia, erika.mota@ufc.br.

o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência teve ênfase na produção de atividades que resultaram em trabalhos para o encontro. Nesse contexto, o presente artigo aborda a importância de trabalhos com essa temática publicados em evento nacional voltado aos cursos de licenciatura, em um período de conservadorismo e perseguição política.

Palavras chave: Educação Sexual, Educação Superior, ENALIC.

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, a educação brasileira passou a ser alvo de contestações. Diversos movimentos se atrelaram a esses grupos contestantes e, aos poucos, esses começaram a ganhar força e importância. Especialmente, a partir da segunda metade da década de 1960, a política de identidades começou a adquirir mais visibilidade entre grupos que buscavam o direito de ter suas diferenças reconhecidas. Políticas de inclusão e diversidade começaram a ganhar força no cenário nacional (GUIZZO; FELIPE, 2016).

O propósito inicial consistia em tornar visíveis outros modos de viver para além daqueles tidos como tradicionais, mostrando assim para a sociedade a estética, a história e as questões desses grupos distintos, além de trazer suas experiências e questões (LOURO, 2008). Em ações educacionais, o Ministério da Educação vinha promovendo iniciativas, debates e discussões com o propósito de superar os preconceitos e as discriminações em instituições escolares em razão de especificidades que marcam os sujeitos como “diferentes” (GUIZZO; FELIPE, 2016).

Dentre os “diferentes” se encontram aqueles que expressam a sua sexualidade de forma distinta dos padrões cis-heteronormativos. A sexualidade vincula-se à forma como os sujeitos expressam seus desejos e prazeres na relação com os outros e/ou com seus próprios corpos (GUIZZO; FELIPE, 2016). O que existe na nossa sociedade é na verdade uma construção do “ser homem” e “ser mulher”, e nada há de puramente natural nessa construção, visto que se formam diante de processos que acontecem no âmbito cultural.

Por sua vez, nos espaços escolares, ainda existe uma maior importância para questões da sexualidade associada à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência, com o objetivo principal de estimular o diálogo sobre sexualidade dos adolescentes como algo que possa contribuir para minimizar problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social (CARNEIRO et al., 2015).

Salienta-se que a temática Orientação Sexual foi um dos Temas Transversais, composto dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo este abordado por meio dos eixos norteadores, como o corpo (matriz da sexualidade); relação de Gênero; e a prevenção de IST. Apesar do incentivo governamental vindo até então, o caráter biológico ainda era bastante expressivo, em que a neutralidade sobre a temática ainda era buscada por muitos educadores (MADUREIRA, 2007).

Não obstante, existem interesses políticos vinculados à retirada de alguns termos ligados ao estudo da sexualidade já no próprio Plano Nacional de Educação (PNE/ Lei 13.005/2014). "Houve governantes (que se vinculam principalmente a bases religiosas) que defenderam a não aparição de termos, como "identidade de gênero" e "orientação sexual" nos Planos" (GUIZZO; FELIPE, 2016, p. 480).

Com relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltada para o ensino fundamental, observa-se que foram suprimidas as palavras "orientação sexual" e "gênero", além de colocar os assuntos voltados à sexualidade apenas no penúltimo ano do ensino fundamental II (BRASIL, 2017). Como a sociedade brasileira se apresenta estruturalmente desigual, composta por inúmeros preconceitos e práticas discriminatórias presentes no dia-a-dia, a escola não pode ser simplesmente observar como um microsistema, imune aos processos de normatização e às relações de poder (MADUREIRA, 2007).

Em termos práticos, o que ocorre é a existência de profissionais cientes da sua responsabilidade, mas com a dificuldade de enfrentar as tarefas necessárias ligadas ao tema, e com isso, esses acabam por trazer pouca contribuição na resistência à exclusão e ao preconceito na escola. Isso por que estes profissionais não se sentem seguros e preparados por sua licenciatura para tal desafio. Estas e outras questões que reforçam a necessidade de reformas curriculares dentro das universidades e, em especial, nos cursos de licenciatura, clamam por debates que incluam a sexualidade não puramente de cunho biológico (SOUSA; DINIS, 2010).

Diante ao exposto, o foco deste trabalho incidiu em identificar, por meio do Estado da Arte, como a temática Sexualidade está presente no trabalho do VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), sendo este de grande importância para a divulgação científica produzida pelos professores que desenvolvem pesquisas na área deste Ensino. Este é um evento que envolve todos os cursos de licenciatura, podendo ser encontrado trabalhos de diversas áreas do conhecimento e contextos sobre o ensino de sexualidade, visto a sua aplicação transversal até a realização deste evento.

Ressalta-se que a partir de 2014, o ENALIC passou a ocorrer bianualmente, e, portanto, a primeira edição após as primeiras reformas curriculares só ocorreu em 2016. O tema para este último ano foi: "Diversidade e complexidade dos Espaço tempos da formação de professores", onde ocorreu na cidade de Curitiba - PR (Brasil).

Metodologia

O atual trabalho, configura-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte que apresenta como característica o “desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002). A pesquisa foi realizada nos Anais do ENALIC do ano de 2016.

Nesse ano, aconteceu a sexta edição do evento. A delimitação do presente ano incidiu por ter sido o último antes do novo documento educacional homologado em 2017, a BNCC, e por ter sido o primeiro após as primeiras discussões do mesmo documento. A busca pelos trabalhos foi através do site do evento, disponível no seguinte endereço: <http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/apresentacao-enalic>.

A palavra-chave “Sexual” foi utilizada para identificar os trabalhos com temáticas sobre o Ensino de Sexualidade. O total de trabalhos submetidos no evento foi de 1.810, sendo encontrados 10 artigos com a palavra-chave pesquisada.

Os artigos foram analisados nas seguintes categorias: Autor/a, Título, IES/Estado, Curso, Tipo de Pesquisa, Tipo de Estudo, Sujeitos da Pesquisa, Cenário da Pesquisa, Coleta de Dados e Objetivo (s). Como método de interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011).

As apresentações do Estado da Arte

Após a leitura dos títulos e dos resumos se confirmou as suas relações com a docência e práticas formativas docentes, o que possibilitou a continuação dos estudos e delimitações sobre os trabalhos identificados, sem exclusão. A tabela 1 apresenta as informações básicas sobre os trabalhos encontrados.

Tabela 1. Artigos divulgados no ENALIC de 2016 sobre a temática sexualidade.

Título	Autor (a)	Curso de Licenciatura	Instituição de Ensino Superior (IES)
<i>Sexualidade e valorização do corpo</i>	Marina Wust Vasconcelos	Biologia	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
<i>Doenças sexualmente transmissíveis no contexto escolar: uma forma de prevenção e educação sexual</i>	Kauana Laissa da Rosa	Biologia	Faculdade Guairacá/ Paraná
<i>Alfabetização e letramento a partir da obra “Rapunzel” dos irmãos Grimm: considerações sobre sexualidade e gênero</i>	Anne Cristina da Silva	Pedagogia	Universidade Pública de Florianópolis/ Santa Catarina

Título	Autor (a)	Curso de Licenciatura	Instituição de Ensino Superior (IES)
<i>Gênero e sexualidade no Ensino Médio: Reflexões a partir da experiência do PIBID Ciências Sociais</i>	Caroline Santos e Souza	Ciências Sociais	Universidade Federal de Santa Catarina
<i>Educação sexual na escola: conscientização sobre DST's, uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, gravidez e relação com a família</i>	Bárbara Silva Caetano	Biologia	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro/ Minas Gerais
<i>Estudo comparativo entre alunos e docentes de dois municípios do estado do Espírito Santo sobre a importância de abordar sexualidade na escola</i>	Marilene Dilem da Silva	Biologia	Centro Universitário São Camilo/ Espírito Santo
<i>Subprojetos PIBID 2015 e 2016 – "Relações raciais no Brasil e na Escola" e "Desigualdade: Gênero, Raça e Sexualidade"</i>	Mayara Gregoracci dos Santos	Ciências Sociais	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/ São Paulo
<i>Gênero, sexualidade e nossos corpos: a educação sexual de forma horizontal</i>	Carol Corso von Eye	Biologia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<i>Gênero, diversidade sexual e combate à homofobia e o impacto na formação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência</i>	Bianca Oliveira Gomes	Biologia	Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Paraná
<i>Educação sexual na escola: um debate sem tabus</i>	Rosiane Borba de Aguiar	Ciências da Natureza	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Conforme a tabela 1, observa-se que os trabalhos foram assim identificados pelas seguintes áreas: 7 artigos das Ciências da Natureza, 1 artigo da pedagogia e 2 artigos da sociologia. As abordagens da sexualidade nestes achados incidiram em cunho majoritário morfofisiológico, enfatizando a anatomia e a fisiologia dos órgãos sexuais, os métodos contraceptivos e as IST.

A integralização de informes quanto aos aspectos biológicos da sexualidade é fundamental em virtude do precoce início das relações sexuais entre os jovens, faltando saberes necessários para prevenção de IST e gravidez não desejada (KRABBE et al., 2016). Complementarmente, os profissionais da educação e os da saúde, juntamente com a família, podem minimizar as situações de vulnerabilidade entre os alunos (RAMOS et al., 2018). Contudo, torna-se preciso também expandir a sexualidade no contexto social construído ao longo da história (LOURO, 2018), na tentativa de ajudar os pais a vencerem a barreira em dialogar com os filhos sobre sexualidade, bem como suprir as dificuldades e o despreparo dos jovens no início das relações sexuais (CARVALHO; JARDIM; GUIMARÃES, 2019).

Outro destaque decorre em paradigmas atuais que apontam a disciplina de ciências como essencial e necessária para abordagem da temática sexualidade, retirando essa “responsabilidade” de outros componentes curriculares (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2014). Essa vertente é corroborada no presente trabalho ao se identificar o maior número de artigos com respaldo na área de Ciências da Natureza.

É precípuo destacar a ausência de artigos sobre a realização de estudos em outros cursos, os quais são necessários, visto a transversalidade da temática sexualidade. Outra ênfase se dá pelas regiões as quais tiveram aprovação dos trabalhos, tendo a região Sul com 7 publicações e a região Sudeste com 3 artigos, não havendo trabalhos realizados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

A ausência da discussão concreta sobre sexualidade nos trabalhos aqui identificados, bem como também de outras disciplinas e regiões podem ser reflexos do constrangimento de docentes e alunos de licenciatura para abordar a sexualidade em sala de aula, potencializado pelo conservadorismo social arraigados na história da sociedade (RESENDE; BEIRANTE; GOUVEIA, 2018). Essa percepção tem contribuído para delimitar as conversas sobre sexualidade apenas a disciplina de ciências, uma vez que é responsável por falar sobre aspectos biológicos do corpo humano (BARROS; RIBEIRO, 2012). As prerrogativas tem se intensificado com a nova proposta educacional, a BNCC, que não atende a todos os aspectos da sexualidade, delimitando-a em âmbito biológico a uma única disciplina e ano escolar, como é possível averiguar no documento citado da educação (BRASIL, 2017).

Quanto à abordagem das publicações, 9 trabalhos consistiram em pesquisa qualitativa, enquanto 1 incidiu em quali-quantitativa. Sobre a metodologia utilizada para a elaboração dos trabalhos, em sua maioria, consistiram em relatos de experiências de práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, enquanto 2 foram de natureza exploratória e 1 descritivo com junção de pesquisa-ação. Isso demonstra a maioria de trabalhos referentes a vivência com alunos, propiciando formação em práticas de ensino aos docentes e conhecimento científico aos alunos.

Ao analisar sobre os sujeitos da pesquisa, observou-se a participação majoritária de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), 7 artigos, atuando com os alunos da educação básica. Apenas 1 trabalho possuía interação entre estagiários de curso de licenciatura e educação básica; 1 artigo com troca de experiências entre professora universitária e a comunidade (alunos, professores e pais) e 1 artigo

questionando opiniões da importância de inserir a temática sexualidade nas aulas, diante a ótica de professores e alunos da educação básica.

Assim, identifica-se a realização da maioria dos trabalhos devido a participação dos alunos no PIBID, e a escassa realização de pesquisas sobre abordagem da sexualidade em disciplinas específicas das Instituições de Ensino Superior, o que denota a necessidade da reflexão dos docentes do Ensino Superior para formação inicial com a preparação para a sexual. Complementarmente, programas de formação inicial docente, como o PIBID, têm apresentado êxito na consolidação da preparação da prática pedagógica docente dos alunos de licenciatura, mantendo o objetivo de contribuir na formação inicial dos alunos do ensino superior para posterior atuação na educação básica, bem como propicia a reflexão das ações docente (BRASIL, 2013).

Outro destaque se dá pela importância que o PIBID vem tendo em construções metodológicas exitosas para trabalhar com os alunos da educação básica, expandindo a criatividade dos bolsistas para refletirem sobre suas práticas pedagógicas, e como essas contribuem no processo de ensino e aprendizagem (PAREDES; GUIMARÃES, 2012).

Por fim, os objetivos dos trabalhos identificados resumem-se: 1 – conhecer a anatomia e a fisiologia do corpo humano, bem como as IST e métodos contraceptivos (06); e 2 – discorrer sobre a sexualidade em cunho social, cultural e/ou histórico da sexualidade (04). Constata-se que a maioria dos artigos são voltados à biologização do corpo, excluindo outras faces da sexualidade.

Considerações finais

A formação dos professores em Educação Sexual é necessária dentro do atual contexto social, visto a importância da temática para consolidar a preparação cidadã dos alunos da educação básica. Dentro deste contexto, observa-se que os licenciandos do curso de Ciências da Natureza enviaram um maior número de trabalhos sobre a temática sexualidade.

Quanto aos temas abordados, as temáticas “biologizantes”, com os aspectos fisiológicos, anatômicos e as IST, foram destaques nos trabalhos pesquisados. Outros temas de grande importância nos dias atuais, como a Diversidade Sexual, foram destaques apenas em um trabalho. Quanto ao local de elaboração da pesquisa, as regiões Sul e Sudeste foram as que tiveram o maior número de trabalhos aceitos. A maioria dos trabalhos analisados

foi realizada pelos alunos do PIBID, relatando vivências em sala de aula, principalmente de alunos.

Desta forma, trabalhos neste viés são de grande importância, ainda mais analisando a atual conjuntura política nacional. Desde as conturbações políticas de 2016, que a educação passa por ataques mais diretos. E assim, o ensino de sexualidade vem ganhando um *status* de "inimigo" em sala de aula. Os trabalhos utilizados para compor esse artigo apresentaram em grande maioria por uma abordagem somente a questão biológica da sexualidade, o que necessita críticas, estão presentes em encontros nacionais e isso é de extrema importância em tempos de tanta perseguição ao ensino e a diversidade sexual. Outra questão é a importância que programas como o PIBID vem ganhando como geradores de atividades e pesquisa com o tema.

Agradecimentos e Apoios

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas aos mestrandos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70: LDA, 2011.

BARROS, S. C.; RIBEIRO, P. R. C. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. V. 11, n. 1, 2012, p. 164-187.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 2017.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Legislação sobre o PIBID, Brasília, p. 1-24, jul/set., 3. Trim de 2013.

CARNEIRO, F. R.; SILVA N. C.; ALVES T. A.; ALBUQUEQUE, D. O.; BRITO D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Revista de Políticas Públicas**. V. 14, n. 1, 2015, p. 104-108.

CARVALHO, L. G. L.; JARDIM, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura. **Educationis**. V. 7, n. 2, 2019, p. **19-29**.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**. V. 23, n. 79, 2002, p. 257-272.

GUIZZO, B. S.; FELIPE, J. Gênero e sexualidade em políticas contemporâneas: entrelaces com a educação. **Revista Roteiro**. V. 41, n. 2, 2016, p. 475-490.

KRABBE, E. C.; BRUM, M. D.; CAPELETTI, C. P.; COSTA, T. S.; MELLO, M. L.; VIEIRA, P. R.; CARVALHO, T. G. M. L. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**. v. 4, n. 1, 2016, p. 75-84.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Revista Pro-posições**. V. 2, n. 56, 2008, p. 17-23.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018.

MADUREIRA, A. F. **Gênero, sexualidade e diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática** [Tese]. Instituto de Psicologia: Universidade de Brasília, 2007.

OLIVEIRA, G. V.; RIBEIRO, G. Sexualidades: reflexões sobre uma ação nos anos finais do Ensino fundamental. **Revista da SBEnBIO**. N. 7, 2014.

PAREDES, G. G. O.; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na escola**. V. 34, n. 4, 2012, p. 266-277

RAMOS, L. A. S.; PEREIRA, E. S.; LOPES, K. F. A. L.; ARAUJO FILHO, A. C. A.; LOPES, N. C. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de Escola pública. **Cogitare Enferm**. V. 23, n. 3, 2018, p. e55230.

RESENDE, J. M.; BEIRANTE, D. P.; GOUVEIA, L. Educação sexual entre a escola e a família: afinidades difíceis de afinar. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación**. V. 11, n. 1, 2018, 101-115.

SOUSA, L. C.; DINIS, N. F. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação docente em biologia. **Revista Pro-posições**. V. 21, n. 3, 2010, p. 119-134.